



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



### Ata 19-A - Sessão Ordinária de 26 de setembro de 2024

Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida por Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

**13 membros do PS:** Lígia Brito, Fábio Nobre, António Floriano, Amélia Carmo, Verónica Martins, Álvaro Bota, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot, Sérgio Monteiro e Tiago Feijão.

**4 membros do PSD:** Vítor Duro, João Santos, Ricardo Gonçalves e Emília Moleiro.

**1 membro do CHEGA:** Joaquim Norte.

**1 membro do Bloco de Esquerda:** Jorge Guerreiro.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

**Proposta nº 46-2024** – Apreciação e aprovação do Regulamento de Gestão dos Equipamentos Sociais, Culturais e Desportivos da Freguesia de Quarteira.

**Proposta nº 47-2024** – Apreciação e aprovação do Regulamento de Gestão da área de Serviço de Autocaravanas da Junta de Freguesia de Quarteira.

**Proposta nº 48-2024** - Apreciação e aprovação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações conexas da Junta de Freguesia de Quarteira.

**Proposta nº 49-2024** - Apreciação e aprovação da Declaração de disponibilidade para estabelecimento de Parceria com a EPA – Escola Profissional de Alte, CIPRL.

**Proposta nº 50-2024** - Apreciação e aprovação do Protocolo de Parceria com a Associação para Planeamento e Família – Delegação Regional do Algarve.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

**Proposta nº 51-2024** - Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 01/01/2024 a 31/07/2024, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

1) Período de Intervenção do Público;

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Boa noite a todos, vamos iniciar a sessão do mês de setembro.

Gostava de informar os pedidos substituições que aqui tenho: do Partido Socialista a Rosana Durão pediu substituição e irá ser substituída por Tiago Feijão e do Partido Social Democrata a Isa Brito pediu substituição e será substituída por Emília Moleiro. Da bancada do CHEGA vejo o Senhor Joaquim Norte, mas tenho de fazer a advertência de que quando o Senhor Deputado Élio Carmo não pode comparecer, tem de enviar um email a informar a sua substituição.

Passamos para o período de intervenção do Público. Alguém dos presentes quer usar da palavra? Não havendo ninguém que queira usar da palavra, passamos para o período antes da ordem do dia. Alguém das bancadas quer usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Guerreiro do Bloco de Esquerda, faça favor.

2) Período Antes da Ordem do Dia;

**Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro:** Olá, muito boa noite, Senhora Presidente. Cumprimento-a, assim como a todos os presentes e quem nos acompanha em casa. Gostaria de colocar quatro questões ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira:

Primeiro, se nos poderia esclarecer sobre a taxa turística, uma vez que entrará em vigor, salvo erro, a 1 de novembro.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

Segundo, qual é o ponto de situação da Santa Casa da Misericórdia de Quarteira? Como se encontra atualmente?

Terceiro, se nos poderia informar sobre a Polícia Municipal, nomeadamente qual o ponto de situação.

E, por último, no que diz respeito à habitação em Quarteira, como estamos?

Era só, muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Mais alguma das bancadas quer usar da palavra? Ricardo Proença da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença:** Obrigado, Senhora Presidente. Aproveito para cumprimentar a si e os restantes membros da mesa, bem como o Presidente Telmo Pinto e o respetivo executivo, as bancadas dos colegas aqui presentes, o público e quem nos esteja a assistir através das redes sociais.

Queria apenas deixar aqui uma pequena nota. Já passou o verão e é necessário, de certa forma, fazer um balanço, sobretudo no que toca à economia local. Consta-se que há sinais claros de um abrandamento na economia local, sentido especialmente neste verão. Por isso, acho que é importante garantir que os investimentos feitos para o inverno que aí vem, sobretudo do ponto de vista cultural e de eventos, sejam numa ótica de dinamizar melhor a economia local. Porque, segundo conversas que tive com pessoas que possuem negócios na área da restauração e similares, este verão ficou aquém das expectativas. Apesar de, e até houve uma notícia no jornal Público (passo a publicidade) a referir que o Algarve contabilizou um volume significativo de lixo doméstico, ou seja, não tivemos menos pessoas. O que houve foi, digamos, uma alternância no perfil do visitante em Quarteira. O turismo mudou, e, claro, com uma ligeira subida de preços, algo que toda a gente sentiu. Aliás, amigos e familiares que frequentavam habitualmente alguns estabelecimentos de restauração diariamente, desta vez não o fizeram.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

Portanto, deixo aqui esta nota para sublinhar a importância de refletirmos sobre esta situação, pois pode ser um inverno muito complicado do ponto de vista da empregabilidade, sobretudo para as pessoas que trabalham nesta área. Aliás, foi com essa preocupação que, na última Assembleia, quisemos trazer para o debate a questão de como poderemos começar a pensar na diversificação da economia local de Quarteira. Acho que estas preocupações não são apenas dos empresários, mas também das pessoas que trabalham nesta área, que falam e desabafam. Por isso, deixo esta preocupação e apelo ao executivo para que, dentro das suas possibilidades, esteja mais próximo das associações. Já se fala numa expectativa de quebra de dez por cento, semelhante ao ano passado, mas isso são ainda meras estimativas. Teremos de esperar pelo final do ano para ver se os números confirmam esta tendência.

Era só para deixar esta nota. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada Senhor Deputado. Mais alguma das bancadas pretende usar da palavra? Por uma questão de alternância, vou passar a palavra à bancada do Partido Socialista, Senhor Deputado Isidoro Correia.

**Bancada do Partido Socialista – Isidoro Correia:** Boa noite a todos. O que eu queria dizer é o seguinte: o inverno está a aproximar-se e não sabemos o que ele nos trará. Certamente, o Senhor Presidente poderá informar quando será possível fazer o enchimento das praias, porque desta vez, além do equinócio ter ocorrido no dia vinte e dois, tivemos também marés com uma força de 3,8 metros. Ora, se nesta altura ocorresse um temporal, não ficaríamos sem praia, porque já praticamente não temos praia no Forte Novo, mas ficaríamos sem as dunas. Se, da última vez, perdemos 4,5 metros de praia, desta vez perderíamos certamente 12 metros, porque, na maré mais alta — e eu tenho fotografias, e estou certo de que todos repararam nisso —, havia apenas 4 metros de distância entre as pequenas ondas que chegavam até à duna.



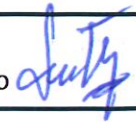
A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Se acontecesse um temporal, como os que surgiam por volta da Feira de Quarteira, que costumava ser a vinte e dois ou vinte e três de setembro, esses pequenos mares seriam suficientes para nos deixarem sem dunas.

Era esta a chamada de atenção que eu queria fazer, porque é urgente apressar o enchimento das praias. Se este inverno for rigoroso, ficamos mesmo sem as dunas. E gostaria que, tecnicamente, essa questão fosse bem avaliada, porque, como já não temos praia, apenas pedra, as pessoas queixam-se: porque é que só temos pedra? A verdade é que, debaixo daquela camada de areia, que não tem mais do que um palmo de profundidade, há rocha. As pedras estão à superfície porque não podem afundar mais, já que são sustentadas pelas rochas.

Aproveitava-se então esta oportunidade para fazer o enchimento com pedras, ou seja, um enrocamento, como foi feito em frente a Quarteira até ao Forte Novo. Isso seria uma excelente proteção para a costa e para as dunas. Era isto que eu queria lembrar. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada Senhor Isidoro, passo então a palavra para a Bancada do Partido Social Democrata, Senhor Deputado Vítor Duro.

**Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro:** Obrigado Senhora Presidente e boa noite a todos os presentes, aproveito a deixa do Senhor Isidoro, que também tinha aqui um ponto para questionar. O que quero mesmo é perguntar qual é a posição da Junta de Freguesia de Quarteira relativamente ao documento que está em consulta pública, ou se já terminou, sobre a reposição das areias e intervenção nos molhes. Pergunto porque, obviamente, a autarquia terá mais informação do que o cidadão comum, certo? No documento são apresentadas várias opções sobre o que poderá ou não ser feito. Gostaria de saber, numa opinião mais fundamentada, qual será a melhor opção daquelas que estão em análise.



**A Presidente**  
Lígia Brito

**1ª Secretária**  
Amélia Carmo

**2º Secretário**  
António Floriano

Sabemos que as praias vão ser repostas com areia, e também queria perguntar se tem informação sobre o prazo previsto para essa reposição. Foi dito que seria em março, mas como houve uma candidatura a fundos comunitários, temo que possa haver atrasos. Já que o Senhor Isidoro manifestou preocupação, e eu partilho dessa mesma preocupação: se vier um temporal antes, nem sabemos até onde o mar poderá chegar, pois agora há muito menos areia. O mar avançará muito mais e causará um estrago ainda maior do que no ano passado. Infelizmente, este processo atrasou-se; inicialmente, era suposto ser feito de dez em dez anos, passou para catorze, e pronto, depois não deveria ter acontecido desta forma.

Tenho também outros temas para falar. Este verão, tivemos novamente as praias interditas. Sobre este tema, só nos resta lamentar. Poderíamos falar sobre o enorme custo reputacional e de saúde pública, mas estaríamos a repetir o que já discutimos, pelo menos, três vezes. Podemos voltar a falar da bandeira de qualidade de ouro, mas seria repetir o que já foi dito. No ano passado, ninguém foi responsabilizado, e lembro-me muito bem do Senhor Presidente da Câmara ter escrito que seriam apuradas todas as consequências, mas nunca mais se falou nisso. Este ano, já houve uma culpa atribuída às Águas do Algarve – uma falha técnica, uma falha humana – e temos um culpado. Bom, mais do que isso, é preciso garantir que, no próximo ano, isto não se repita.

No ano passado pensava-se que era culpa dos esgotos; este ano, afinal, é da estação elevatória. Seja o que for, isto tem de ser resolvido, porque não podemos andar todos os anos nesta miséria.

Quase em simultâneo, o que aconteceu? Uma enorme falta de água em Quarteira; praticamente a cidade toda ficou sem água em pleno agosto. Sabemos que estas coisas acontecem, uma rutura de água. Lembro-me de uma vez, em Loulé, acontecer algo semelhante em pleno Festival MED. Sabemos que acontece, mas já era previsível, porque há quanto tempo não se faz uma intervenção estrutural em Quarteira no que está enterrado no solo, seja esgotos, água ou outra coisa? Nada tem sido feito. Era mais ou menos previsível: todos viam a Rua Vasco da Gama com ruturas constantes, e aquela



A Presidente  
Lúcia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

rua, que nem sei o nome, onde estão os tanques, também estava sempre com ruturas e água a correr. Isto mais cedo ou mais tarde ia acontecer.

O que gostaríamos de propor é que a Câmara deixasse um plano de prevenção para a água e os esgotos feito, financiado e calendarizado, para que quem vier a seguir tenha o trabalho facilitado e possa prosseguir. Na nossa opinião, e até na minha humilde opinião, Quarteira precisa de um plano calendarizado e preparado, porque este sistema está a rebentar em vários pontos.

Há pouco tempo houve outra rutura de água, e uma grande parte de Quarteira ficou sem água. E isto não aconteceu apenas uma vez, mas duas. Gostaria também de fazer duas perguntas muito concretas, e depois tenho outra questão a expor, para que o Senhor Presidente possa responder.

Primeira pergunta: qual foi o custo da feira de verão? É possível apurar esse valor? Há algum tempo o Senhor Presidente afirmou, e muito bem, que após cada atividade a Junta faz uma avaliação para medir os méritos e os custos envolvidos. Na sequência disso, é possível saber qual foi o custo total da feira de verão? Refiro-me a custos com pessoal, músicos, iluminação, limpeza, segurança noturna, etc. E já agora, se possível, gostava de saber se a Câmara também contribuiu para estes custos.

A minha outra pergunta é muito concreta: qual é o ponto de situação dos cinco projetos que foram anunciados há algum tempo? Os projetos foram encomendados, mas como estão agora? E qual será a previsão para serem apresentados publicamente?

Obrigado, e depois, Senhora Presidente, se me permitir, gostaria de voltar a ter a palavra.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Vou dar a palavra ao Senhor Presidente, pois já foram colocadas algumas questões.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Muito boa noite, Senhora Presidente. Cumprimento, na sua pessoa, todas as bancadas, as pessoas presentes, os funcionários da Junta, e também a equipa que está aqui a assegurar a transmissão.



**A Presidente**  
Lígia Brito

**1ª Secretária**  
Amélia Carmo

**2º Secretário**  
António Floriano

Posso começar pelo fim, falando sobre o enchimento das praias e a reabilitação dos molhes. Se me perguntarem, logicamente sou a favor, e não acredito que exista alguém em Quarteira que não seja. A erosão costeira é uma realidade incontornável. Quando chegámos à Junta de Freguesia, já havia um estudo para as zonas mais críticas do país, incluindo Quarteira, Vale de Lobo, Vagos, e a Costa da Caparica. A Caparica, por exemplo, tem um histórico de intervenções em que colocaram areia e realizaram enchimentos.

Em relação às marés, é verdade que não controlamos estes fenómenos da natureza. A única forma de mantermos as nossas praias, que são fundamentais para a nossa economia, é conter a areia. Ainda não diversificámos a nossa economia ao ponto de poder afirmar que o turismo não é crucial para nós. O enchimento das praias deveria ocorrer de forma cíclica, idealmente de dez em dez anos, mas nunca aconteceu nesse intervalo e nunca foi feito a tempo, algo que criticamos a APA (Agência Portuguesa do Ambiente). Sabemos que o próximo enchimento está previsto para março do próximo ano, como já foi mencionado mais de uma vez, mas é fundamental que, logo após esse enchimento, comecemos a trabalhar para o seguinte, evitando assim os atrasos recorrentes.

Sobre os molhes, sabemos que se têm vindo a degradar. Solicitou-se um estudo a uma universidade (creio que a de Aveiro, embora não tenha certeza), e uma das propostas iniciais desse estudo sugeria o aumento de dois molhes e a remoção de outros dois. Não sou especialista na matéria, por isso prefiro esperar pelos resultados técnicos. Acredito na ciência e na tecnologia, e confio que será escolhida a melhor solução para nós. É importante lembrar que, desde a primeira intervenção humana na costa, a erosão nunca desaparece; ela apenas se desloca, e sempre que construímos ou reparamos molhes, o problema se manifesta mais à frente. Este é um fenómeno que temos de gerir continuamente.

Quanto às praias interditas, concordo que não pode acontecer, mas a verdade é que acidentes são imprevisíveis. As bombas avariaram, há falhas humanas, e isso é algo que



A Presidente  
Lúcia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

não podemos evitar completamente. Partilho do desagrado, e manifestámos também a nossa insatisfação sobre o que aconteceu.

Relativamente às infraestruturas de Quarteira e Loulé, sim, estão obsoletas e precisam de manutenção e planeamento. Isso aplica-se a várias áreas, e erramos ao não planear adequadamente. É verdade que estamos a reagir em vez de agir proactivamente, e é algo que precisamos de corrigir, mas grande parte dessas questões são da responsabilidade da Câmara Municipal, da APA e das Águas do Algarve. No entanto, como o território é nosso, a Junta de Freguesia também tem de fiscalizar e pressionar para que sejam feitas as alterações necessárias.

No entanto, gostaria de separar as questões das infraestruturas obsoletas e dos problemas que levaram às interdições das praias, pois são situações distintas. Dizer que tudo acontece por causa das infraestruturas obsoletas é uma informação errada.

Sobre a Feira de Verão, o custo ronda os 300.000€ (trezentos mil euros), cobrindo cerca de dois meses de atividade. Embora não sejamos nós a organizá-la (fizemos essa proposta à Câmara, mas ainda não foi aprovada), fazemos relatórios sobre o que deve ser melhorado para o ano seguinte.

Quanto aos cinco projetos mencionados, o concurso público para o projeto de habitação está prestes a ser concluído, e é uma prioridade para nós. A Câmara de Loulé vai alterar o seu regulamento para permitir que as Juntas de Freguesia possam celebrar acordos com o IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana), o que permitirá o acesso a fundos comunitários e nacionais. Esperamos ter o projeto de habitação concluído nos próximos três ou quatro meses, e depois avançaremos com os outros projetos.

Sobre a taxa turística, a Câmara de Loulé organizou várias reuniões, algumas aqui em Quarteira e outras em Loulé, onde participaram muitos empresários. As preocupações dos participantes centraram-se sobretudo na parte contabilística e fiscal, já que muitos empresários individuais temem que a cobrança da taxa turística possa implicar encargos fiscais adicionais, que não podem ser deduzidos posteriormente. Um exemplo dado foi o de Lisboa e Porto, que já têm acordos com plataformas como Booking e Airbnb, onde



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



a taxa turística está incluída automaticamente nas faturas. Esta questão está ainda a ser discutida.

Sobre a Santa Casa da Misericórdia, estamos à espera de uma resposta do Senhor Bispo. Adelino, de Vila do Bispo, que tem conhecimento nesta área, está a ajudar-nos neste processo. Esperamos que, em breve, tenhamos uma solução para este problema.

Em relação ao feedback sobre o verão, concordo que os meses de junho e julho foram atípicos. Em agosto, senti que o mês se prolongou mais do que o habitual, e embora tenha começado de forma estranha, acabou por ser positivo. Existem várias teorias para explicar o comportamento irregular deste verão, desde o Mundial de Futebol aos Jogos Olímpicos, mas o facto é que tivemos alguns fatores externos que influenciaram o fluxo de turistas. É verdade que temos de tentar arranjar soluções para a criação de dinâmicas, que já o temos estado a fazer com a criação de dois eventos âncora, para marcar Quarteira como destino. Temos de ter uma política de promoção do Algarve.

Por fim, sobre a Polícia Municipal, o regulamento já existe, e está prestes a ser implementado, embora ainda não tenha um prazo concreto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada Senhor Presidente, vamos então passar a palavra à Senhora Deputada Lara Duarte, da bancada do Partido Socialista.

**Bancada do Partido Socialista – Lara Duarte:** Boa noite a todos os presentes e aos que nos acompanham de casa. Ainda no seguimento do balanço do verão, acho que é importante enaltecer um grande projeto, que foi o "Mar Fantástico" em Quarteira, com inúmeras atividades. Tivemos uma oferta diversificada em Quarteira, inclusive com algumas atividades sobrepostas devido à variedade cultural, o que também merece ser destacado.

Atualmente, as pessoas procuram atividades e experiências no verão. Já não temos apenas o típico turista que vem para a praia apanhar sol, mas também aquele que



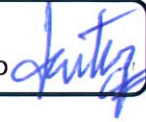
**A Presidente**  
Lígia Brito



**1ª Secretária**  
Amélia Carmo



**2º Secretário**  
António Floriano



procura atividades diurnas e noturnas. No seguimento da conversa do Senhor Presidente, acredito que os dois projetos inseridos, incluindo o "Dunas Sunset", foram muito bem introduzidos. Cada vez mais temos atividades no Algarve e Quarteira não pode ficar atrás. Aliás, em Portugal, de um modo geral, há eventos e atividades a acontecer por todo o lado, e concordo plenamente com a visão do meu colega, Ricardo Proença, de que há uma alteração no tipo de pessoas que nos procuram. Este tipo de atividades atrai, sem dúvida, pessoas para a nossa cidade.

Gostaria de deixar aqui o meu voto de congratulação para a continuidade deste projeto, que tem vindo a evoluir ao longo dos anos. Tenho alunas que vêm de propósito de vários países, incluindo França e Holanda, porque gostam de passar aqui uma semana, participar nas atividades e aproveitar tudo ao máximo. Às vezes, nem vão à praia, só para conseguirem participar em todas as atividades.

Por isso, deixo aqui o meu voto de reconhecimento, lembrando que nem sempre devemos focar-nos nos aspetos negativos. Devemos também sublinhar os aspetos positivos da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, que pensaram neste tipo de pessoas. Além disso, não nos focámos apenas nos meses de julho e agosto: este projeto começou em junho e estendeu-se até quase ao final de setembro, complementando as atividades que a Câmara já organiza durante o inverno, e prolongando o balanço das mesmas ao longo do verão. Parabéns e muito obrigada!

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada, Senhora Deputada. Passo a palavra então ao Senhor Deputado João Santos da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata – João Santos:** Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento o executivo da Junta de Freguesia e as respetivas bancadas que nos assistem aqui, presencialmente, e em casa. Esta intervenção, portanto, não é tanto uma questão, mas sim uma reflexão e debate sobre a Estrada Nacional 396.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

O que acontece é que, apesar de haver muitas questões importantes em Quarteira, esta estrada é uma das que se apresenta como uma verdadeira bomba-relógio. Temos conhecimento, e todos sabemos, que a sua gestão está sob a alçada das Infraestruturas de Portugal. No entanto, faço esta intervenção nesta Assembleia de Freguesia no sentido de não deixarmos cair esta situação e de nos sensibilizarmos para a sua gravidade.

Cada vez mais pessoas atravessam aquele troço a pé, mas não existe uma zona pedonal segura, nem uma iluminação suficiente para que as pessoas possam transitar em segurança. Naquela escuridão tenebrosa, há inclusive casos de pessoas que perdem o autocarro, pois este passa e não as vê devido à falta de visibilidade.

Creio que não podemos permitir esta situação. Devemos fazer todos os esforços para evitar o máximo de acidentes naquela zona. Quarteira é uma terra que está a crescer para a sua periferia, e é, de facto, essencial que tomemos consciência desta questão, para que o problema não seja ignorado.

Talvez algo possa ser feito com uma pequena intervenção, como a melhoria da iluminação, o que, acredito, estaria ao alcance da Câmara Municipal. No entanto, em relação a algo mais físico ou estrutural, creio que seria mais difícil, uma vez que é responsabilidade das Infraestruturas de Portugal manter e gerir essa estrada.

Era apenas este o pensamento que queria deixar, para que todos possamos refletir sobre esta questão. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigado. Senhor Deputado Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata, tem a palavra.

**Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro:** Havia uma estrada de Loulé para as Quatro Estradas, era uma estrada nacional. Então, a Câmara construiu uma estrada nova com quatro faixas, mas, quando se trata das Quatro Estradas - Quarteira, fala-se disso há imenso tempo! Toda a gente comenta que a estrada tem muito trânsito, mas enfim... são as dores do pessoal do sul.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Queria debater uma questão: o destino Algarve e o destino Quarteira. Atenção, porque muitas pessoas vêm para o Algarve, e há diferentes realidades dentro da região. Por exemplo, Lagos tem turismo quase o ano inteiro, está fantástico, e é importante perceber que aquilo também é Algarve. Lá, algo aconteceu, não sei bem o quê, mas outro dia fiquei altamente surpreendido com Lagos. Sempre há coisas que, no nosso contexto micro, nós também podemos fazer. Sei que o Senhor Presidente está motivado para isso, mas devemos pensar em formas de atrair os públicos-alvo que desejamos.

Não vinha para falar disto, mas, a propósito da conversa da nossa colega, tenho de dizer que os *Sunsets* foram uma excelente ideia. Apostar num evento assim foi um tiro certo, muito mais do que o que tinha sido feito, por exemplo, com a feirinha de Quarteira, que não teve o mesmo impacto. Na minha opinião pessoal, o *Sunset* foi muito mais eficaz.

Agora, em relação ao turismo: temos de definir que tipo de turismo queremos. Precisamos de pensar nos eventos que fazemos e para quem os fazemos. Já agora, aproveito para dizer que não podemos continuar a ter o mês de agosto completamente cheio de gente, com carros por todo o lado. Não se consegue estacionar, ir ao supermercado, à praia... é um caos! E o retorno económico disto não compensa.

Eu tenho um espaço comercial, e posso afirmar que o retorno não justifica o transtorno. Não conseguimos contratar trabalhadores porque não há casas para eles, e a situação torna-se insustentável. Precisamos repensar o turismo, urgentemente, aqui no nosso concelho e na freguesia. Temos de encontrar formas de aproveitar o melhor de outra maneira. Sei que isto é uma questão complexa e difícil, mas temos de começar a pensar nela.

Bem, tinha apenas mais três pontos para mencionar: Primeiro, sobre o projeto da Cesta do Peixe, que foi anunciado em dois mil e vinte e um. Sei que isso não depende exclusivamente da Junta, mas é um projeto importante, e já passaram quatro anos. O objetivo era ajudar os pescadores e, em especial, as pessoas com menor mobilidade.



**A Presidente**  
Lígia Brito



**1ª Secretária**  
Amélia Carmo



**2º Secretário**  
António Floriano



Quatro anos é muito tempo para algo que deveria já estar em funcionamento. Gostaria que o Senhor Presidente pudesse esclarecer as dificuldades que têm surgido.

Outra questão que quero reforçar é a proximidade com os comerciantes. Já falámos disso várias vezes, mas volto a pedir uma maior comunicação entre a autarquia e os comerciantes. Ainda acontecem eventos à porta dos nossos negócios, e nós só ficamos a saber pelo Facebook ou através de um papel deixado pela Junta. Seria importante haver uma pessoa na Junta dedicada a fazer a ligação com os comerciantes, conhecer quem são, onde estão, e comunicar melhor sobre o que está a acontecer. O turista na sua maioria não recorre aos pontos turísticos para ter conhecimento dos eventos/atividades que estão a acontecer, mas sim aos comerciantes.

Por fim, gostaria de falar sobre a Rua Mestre Luís. Enviarei um e-mail à Assembleia e à Senhora Presidente sobre isso, para que, se possível, passe a questão às restantes bancadas. Fiz dois pequenos vídeos, há uns dias, dessa rua. Para quem não sabe, é uma rua paralela à Infante Sagres e à Avenida Sá Carneiro, bastante habitada. A rua tem um separador central com árvores, que não sei se estão doentes ou se são assim, mas elas deitam uma gosma no chão que se mistura com as folhas caídas, formando um tapete pegajoso, sujo, um autêntico nojo. Estive uma hora a tentar limpar as solas do sapato pois aquilo estava completamente colado.

Essa rua não tem sido limpa adequadamente. Os sopradores não conseguem fazer nada contra aquela sujidade. Além disso, uma árvore caiu e foi cortada, creio que pela Junta, mas o tronco foi deixado no local. Esse tronco tem agora uma colónia de baratas a céu aberto, em plena rua! Estamos a falar de dezenas de baratas, e um morador até deita ácido sulfúrico lá dentro de vez em quando para matar algumas. Isto é inaceitável.

Temos tantas pessoas a limpar as ruas e os jardins, e ninguém reporta esta situação? Essa rua precisa de intervenção urgente! As árvores precisam de ser tratadas ou removidas, porque a situação é degradante. No ano passado fizeram um tratamento, mas está tudo na mesma. Temos de fazer alguma coisa, e rápido, porque a situação das baratas é insuportável.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Era este o apelo que queria deixar aqui. Muito obrigado!

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, tem a palavra.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Vou começar pelo fim, falando das baratas. Alguém já reportou à Junta de Freguesia ou à Câmara? A verdade é que é a Câmara que tem essa competência. As baratas não desaparecem de um dia para o outro. Elas aparecem ciclicamente, devido a fatores como o clima, e a Câmara realiza de duas a quatro desinfestações por ano. Na maioria das vezes, as reclamações levam a essas intervenções. Embora essas desinfestações resolvam a situação temporariamente, é algo que depende de diversos fatores.

Quanto à Rua Mestre Luís e à Rua Manuel Faria, a Junta de Freguesia apresentou há três anos uma proposta à Câmara. Existem muitas árvores nessas ruas que produzem essa resina. Alguns tratamentos são aplicados, mas, sinceramente, às vezes funcionam, outras vezes não. A mesma coisa acontece com a lagarta do pinheiro: aplicamos o produto em milhares de árvores, mas o tratamento nem sempre dá certo.

Plantámos recentemente, com árvores fornecidas pela Câmara, na área do Papa Francisco, que estamos a terraplanar. O objetivo é fazer alterações nas ruas Mestre Luís e Manuel Faria, mas a Junta não tem a capacidade financeira para isso, então aguardamos a intervenção da Câmara.

É importante a participação das pessoas. Cada vez que digo que é impossível manter espaços mais limpos ou ruas sem tanto lixo, penso que isso passa por uma mudança de mentalidade. A limpeza urbana, nomeadamente, o roçador, o soprador e o camião do lixo, começar a trabalhar às oito da manhã incomoda quem está a dormir, mas, mais tarde, às dez da manhã, as pessoas estão a tomar café e não querem ser incomodadas com o barulho nem com o cheiro inerente e mesma situação se o trabalho for realizado durante a noite. Precisamos de uma mudança de atitude de todos nós.



**A Presidente**  
Lígia Brito

**1ª Secretária**  
Amélia Carmo

**2º Secretário**  
António Floriano

Sobre o *Sunset* e a Feira de Verão, são estilos diferentes de eventos, para públicos distintos. Concordo com a ideia de que precisamos de repensar o turismo que queremos. Quarteira tem uma afluência de pessoas que escolhem o concelho para viver, e o primeiro destino delas é Vilamoura. Depois, acabam por viver em Quarteira, muitas vezes pela parte social.

Em termos de investimento, Quarteira está a crescer. Temos o Passeio das Dunas, o investimento do Grupo Saviotti, e outros apartamentos a serem construídos, com valores que chegam a dois milhões de euros, como os na zona nascente, perto do Restaurante Rogério. Há também um grande investimento, de duzentos milhões de euros, para a entrada de Quarteira, com setecentos fogos a serem construídos em madeira. A ampliação da Marina de Vilamoura, outro grande investimento, para outro tipo de turismo, sendo necessária a reavaliação de diversos fatores inerentes a essa ampliação. Estes projetos estavam em loteamentos há anos e vão acontecer, mas trazem desafios para os serviços públicos. Temos de agir com astúcia, com apoio da Câmara Municipal, pois a Junta de Freguesia não tem capacidade financeira nem os serviços necessários para dar resposta ao crescimento do turismo.

É evidente que estamos a lidar com um turismo mais diferenciado. Estes novos apartamentos não são destinados aos habitantes locais, o que representa uma mudança no tipo de turismo que recebemos.

Quanto ao projeto da Cesta do Peixe, ele foi criado em conjunto com a Quarpesca e as obras dos armazéns já estão em execução. Houve alguns atrasos, como costuma acontecer com projetos deste tipo, mas a Câmara contribuiu com uma verba de cerca de cem mil euros para ajudar. Visitámos outros projetos similares em Sesimbra e na Fuseta para aprender com eles. A boa relação com a Docapesca, facilitou o alugar dos armazéns à Quarpesca. Este é um projeto que acreditamos que vai valorizar o pescado, especialmente na época baixa. De modo geral, em termos de execução do projeto, está pouco mais acima do prazo estimado.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

Sobre o posto de turismo, vivemos numa era da comunicação, onde a tecnologia está disponível. Muitas vezes, as pessoas procuram informações diretamente nas redes sociais ou online. Nós já tentámos várias vezes marcar reuniões com os comerciantes para discutir obras, como a da Praça do Mar, mas apenas apareceram cinco pessoas. Fizemos também a distribuição de panfletos e comunicações em vários pontos.

Concordo que há espaço para melhorar a comunicação, mas também acredito que temos feito bastante. Vivemos numa era tecnológica onde as pessoas têm fácil acesso à informação, mas também, nos tentamos adequar e fazer distribuição de panfletos.

Agora, sobre a EN396 a Câmara de Loulé tem um projeto adjudicado ao empreiteiro há três anos até à rotunda da Vila Sol. Devíamos ter ciclovias e passeios até a zona mais turística da VilaSol, na rua da SIC e estrada Quarteira-Vale Judeu, mas a estrada ainda não foi transferida para a Câmara, tendo a mesma já solicitado. Esta é uma zona onde já ocorreram acidentes, incluindo uma vítima mortal recente. Temos de continuar a reivindicar por melhorias na segurança e iluminação dessas áreas junto das entidades competentes. A complicação é a transferência de competências do Estado para os subempreiteiros e as Rotas do Algarve.

Dou como exemplo a tentativa de reabilitação das rotundas da EN125, que são caóticas, um desleixo, com a Inframoura e outras juntas de freguesia, e eles queriam cobrar-nos dinheiro para executar o projeto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada pela intervenção Senhor Presidente. Passo a palavra ao Senhor Deputado Jorge Guerreiro.

**Bancada do Bloco de Esquerda - Jorge Guerreiro:** Em relação à taxa turística, teremos dois preços: um para a época baixa, que será de um euro, e outro para a época alta, que será de dois euros. Penso que a Câmara tem uma estimativa de receita de cerca de três milhões e meio. Agora, é interessante saber onde essa receita será aplicada. Só a título de informação, Albufeira estimou uma receita de sete milhões de euros. Obrigado.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada. Passo a palavra ao Senhor Deputado Ricardo Proença, para uma última questão.

**Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença:** Obrigado, Senhora Presidente. Tenho mais do que uma questão, mas prometo ser conciso.

Em primeiro lugar, qual é o ponto de situação do suposto projeto polidesportivo? Já passou um ano desde que apresentámos, inclusive aqui, uma proposta de recomendação nesse sentido. Houve concordância geral e vontade política do executivo, portanto, a pergunta é: quando é que será lançada a primeira pedra?

Outra situação que vi nas redes sociais foi sobre o *coworking meetup* em Quarteira, às quintas-feiras, das 14:30 às 18:30, num espaço da Junta de Freguesia. Qual é o propósito desta iniciativa? Acho positivo, ainda que não seja exatamente aquilo que discutimos na última sessão, mas está relacionado e, de alguma forma, é com agrado que vejo pequenos passos a serem dados, ou, como se costuma dizer em inglês, “*baby steps*”.

Finalmente, gostaria de mencionar que o Senhor Presidente, na Assembleia Municipal de ontem, disse que defende que o espaço urbano deve ser gerido para as pessoas. Peço desculpa às pessoas que assistiram à Assembleia Municipal, mas é um assunto que gostaria de voltar a colocar em cima da mesa: qual é o ponto de situação da ciclovia para a Avenida Carlos Mota Pinto?

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada. Por uma questão de alternância, vou passar a palavra ao Senhor Deputado da bancada do Partido Socialista, Fábio Nobre.

**Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre:** Obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e a todos os presentes, o executivo, os colegas Deputados e o público que nos está a ver em casa.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Eu concordo e tenho sensibilidade para muitos dos assuntos que foram falados. O meu colega Vítor fez uma comparação com Lagos, e é verdade que Lagos é uma cidade muito dinâmica, com muitas coisas a acontecer. Faro também é uma cidade que tem sido muito renovada – a própria Rua do Crime, por exemplo, tem-se transformado bastante. Quarteira também tem evoluído muito, mas ainda há realmente muito por onde evoluir. A minha nota, que pode ter dois lados – um positivo, sem dúvida, mas outro que nos deve fazer refletir – é que estamos aqui há cerca de uma hora e quase todos os assuntos que foram abordados, e todos eles importantes, estão praticamente fora da competência da Junta de Freguesia. Por um lado, isto significa que o executivo tem feito um trabalho meritório dentro das suas competências. No entanto, é inegável que esta Junta ainda tem muito espaço para crescer. Somos, de facto, um dos casos mais excecionais do país, tendo em conta a dimensão da freguesia, e sabemos que este executivo tem lutado muito por mais competências, nomeadamente na gestão de resíduos urbanos, que, pelo menos na minha zona, na zona da Checul, melhorou significativamente – o que vejo diariamente.

Gostaria de deixar esta ressalva: este executivo lançou a primeira pedra para o futuro ao longo destes anos, mas é algo que exigirá luta para que tenhamos uma Junta mais capacitada, com mais possibilidades, para não estarmos sempre a ouvir a resposta de que a responsabilidade é da Câmara. Este é o ponto que queria deixar para reflexão.

De resto, acho que a Junta tem feito um trabalho muito bom. E, claro, quase me esquecia: a marca de Quarteira tem sido muito bem trabalhada. Acho que um dos pontos principais, e que me deixa muito feliz, é que o executivo percebeu a importância da comunicação. A forma como se chega às pessoas é crucial. Continuem esse bom trabalho e enfrentem os desafios com essa força. Deixo apenas esta ressalva que considero importante.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada. Passo a palavra ao Senhor Deputado Vítor Duro, da bancada do PSD.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



**Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro:** Obrigado, Senhora Presidente. Muito rapidamente, sem querer entrar em diálogo, mas falávamos há pouco de Vilamoura e das urbanizações. Todos ficamos muito contentes porque Quarteira está muito diferente do que era, está muito maior, mais apelativa, e tudo está fantástico. *Sotheby's*, *Arcaya* Vilamoura, Dom Pedro, casas de luxo... Eles não vendem as casas como estando sediadas em Quarteira, vendem como Vilamoura e Cavalo Preto.

Atenção, a marca de Quarteira, que está lindíssima, gosto muito. Mas, não tem aquela força que Vilamoura tem, não é? Não vale a pena iludirmo-nos. Vilamoura é Vilamoura, ainda. O que é certo é que estes grandes empreendimentos são vendidos como Vilamoura.

Já agora, relativamente a estes grandes investimentos que estão a ser feitos aqui em Vilamoura: se nos lembrarmos, por volta de dois mil e treze, foi alvo de uma intervenção enorme, em que foram loteados inúmeros apartamentos e praticamente todos foram vendidos. Foi entre dois mil e treze e dois mil e quinze, foi quando aqueles empreendimentos nasceram em Vilamoura, na Estalagem da Cegonha. Foram muitos, ouvi falar de mil milhões de euros de investimento, lembro-me bem deste número: mil milhões de euros.

Mas não se vê grande coisa! Não sei onde é que as pessoas estão a morar, mas não se vê grande diferença. Portanto, às vezes estas urbanizações não trazem um acréscimo ou uma dinâmica assim tão forte quanto se esperava. Era só isso, obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada. Passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Nós gostamos muito de ser quarteirenses. Eu também, nasci aqui e tenho muito orgulho de ser quarteirense. Então, Quarteira não ganha com estes empreendimentos? Com estas melhorias? Por um lado, precisamos de atrair turismo de outra qualidade para Quarteira. Depois, quando



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



temos, dizem que é Vilamoura. Isso é algo que vamos trabalhando e que, aos poucos, vai acontecendo.

O parque de campismo foi agora vendido e está no centro urbano de Quarteira. Se não puserem o nome de Quarteira, hão de pôr. As pessoas têm de se lembrar de uma coisa, e eu sei disso porque sou quarteirense, falo para todos os quarteirenses, para a minha geração. Mesmo naquela altura em que toda a gente criticava Quarteira por isto ou por aquilo, essas características eram, no fundo, importantíssimas para a sociedade. Aqui temos algo que é diferente das outras zonas.

Eu vim de África, a minha irmã nasceu lá, e nós sabemos a influência que a cultura africana teve, nos anos setenta, quando chegou a Portugal. Quarteira sofreu com isso, e durante muito tempo se falou de forma depreciativa sobre Quarteira. Nós sempre nos impusemos, e percebo isso. Atualmente, já não é assim. O que quero dizer é que estamos a conquistar o nosso território, estamos a conquistar a opinião das pessoas que antes não nos valorizavam, e isso é o mais importante.

Para mim, era menos interessante falarem de Quarteira, em tudo, e não ver nada a acontecer, do que ver todos estes grandes investimentos acontecerem sem que se diga que é Quarteira. Hão de dizer, porque vamos conquistar esse reconhecimento.

Quanto aos mil milhões de euros de que se fala, desde que estou cá, desde dois mil e treze, acho que já passaram por aqui vários proprietários de Vilamoura, concretamente quatro. O penúltimo falava de mil milhões de euros de investimento, fez um grande show-off. Muitas pessoas fazem isso, mas no final, o que é realmente investido no território? Zero.

O único grupo que sinto que está a investir verdadeiramente em Vilamoura são os atuais. Fizeram aquelas moradias, mas com vários problemas, como casas de banho inexistentes no rés do chão, que tiveram de ser alteradas, sem coerência na localização. Numa das zonas mais nobres de Vilamoura, junto ao ténis, construíram moradias voltadas para a estrada, numa zona que, na minha opinião, ficou estragada. Quase destruíram Vilamoura.




A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Estes, neste momento, o que eu espero é que invistam e que possamos ganhar com isso. Uma coisa importante que o Fábio estava a dizer: aprendemos aqui muito rápido que, quando falamos de questões do território, tentamos saber tudo, mesmo que não seja responsabilidade direta da Junta de Freguesia. Porque, quando se passa algo no nosso território, temos de estar informados. Para nós, isso é sempre uma bandeira.

O polidesportivo vai ser lançado agora, o concurso está quase a sair, já acabámos as medições. Relembro que a bancado do PSD reforçou algo que já tínhamos anunciado na comunicação, que íamos avançar com este projeto. É interessante porque partilhamos estas ideias, o Ricardo também partilha muito esta preocupação com a atividade física ao ar livre.

Sobre o *coworking*, como disse no outro dia, algumas pessoas querem um espaço para se encontrar e trabalhar fora de casa, de vez em quando. Não procuram o típico *coworking* empresarial, como acontece noutros locais, nomeadamente o novo espaço que duas senhoras vão abrir no Al-Sakia, em que tem o conceito de partilha, nomeadamente da sala de reuniões, do próprio funcionário que lá se encontra, da sede da própria empresa. O conceito que estamos a acomodar é diferente. Estas pessoas, muitas delas estrangeiras, querem apenas um local se encontrarem e trabalharem ocasionalmente fora de casa. É isso que estamos a tentar fazer: dar-lhes condições. Já temos algumas lojas preparadas, estando a preparar outra, e indicamos à pessoa responsável os momentos em que as mesmas se encontravam disponíveis, ao qual a mesma aceitou e indicou que veríamos se seria necessário acomodar mais disponibilidades.

A ciclovias também é um tema importante. Sempre fui a favor das ciclovias, mas temos de passar a mensagem correta. A ciclovias não é para turismo ou para desporto de alta competição, como triatlo, mas sim uma alternativa de transporte suave. Devíamos estudar, com os arquitetos, formas de integrar as ciclovias nos grandes eixos, mas respeitando os espaços urbanos consolidados. Um dia, na Rua Primeiro de Maio, vai-se andar de bicicleta e será necessário adaptar as pessoas a esta nova realidade.



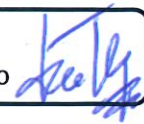
A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Um dos maiores perigos que temos em Quarteira, atualmente, é o atropelamento de pessoas por bicicletas. No calçada, as bicicletas circulam de forma anárquica e perigosa. Portanto, quanto mais estabelecermos regras claras, melhor será para todos.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada pela explicação. Passamos então à discussão e aprovação das atas 10/A, 11/A e 12/A. Alguém pretende usar da palavra em relação às atas? Senhor Jorge Guerreiro da bancada do Bloco de Esquerda, tem a palavra.

**Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro:** Muito obrigada Senhora Presidente, é só para informar que, como não estive presente na sessão referente à ata 12/A, não vou votar.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Mais alguém quer usar da palavra? Não. Então vamos votar separadamente. Ata 10/A, quem vota contra? Quem se abstém? Ata aprovada por unanimidade. Ata 11/A, quem vota contra? Quem se abstém? Ata aprovada por unanimidade. Ata 12/A, quem vota contra? Quem se abstém? Ata aprovada por unanimidade.

Passamos então para o período da ordem do dia. A proposta número 46-2024 - Apreciação e aprovação do Regulamento da Gestão dos Equipamentos Sociais, Culturais e Desportivos da Freguesia de Quarteira. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, tem a palavra.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Esta proposta, Ponto 46-2024, refere-se à apreciação e aprovação do Regulamento de Gestão dos Equipamentos Sociais, Culturais e Desportivos da Freguesia de Quarteira, que está relacionada com os nossos espaços, como o Centro Autárquico, os quais são geridos por nós. Há uma grande procura, e uma das nossas bandeiras é não entrar em concorrência com o setor privado.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

No entanto, como não há muita oferta e nós dispomos desses espaços, como o edifício na Praça do Mar e algumas lojas nessa rua e estamos a reabilitar mais uma loja por necessidade. Pretendemos poder alugá-los, em determinadas situações, a entidades que estejam interessadas.

Tanto esta proposta como a proposta número 47-2024 – Apreciação e aprovação do Regulamento de Gestão da Área de Serviço de Autocaravanas da Junta de Freguesia de Quarteira, são temas que já se encontram na fase final. Estas propostas já foram apresentadas previamente, submetidas a consulta pública, e agora estão em fase de aprovação final. Se nos pedirem para fazer alterações, já não será possível, pois as propostas já estiveram em consulta pública e não houve sugestões de alteração.

Portanto, o que temos aqui é a aprovação final, sem alterações ou propostas recebidas durante o período de consulta pública, o que acredito ser aplicável a ambas as propostas.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada pelo esclarecimento. Alguém tem alguma questão a colocar? Se não houver questões, passamos então à votação da proposta 46-2024. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria.


Seguimos com a proposta 47-2024, relativa à apreciação e aprovação do Regulamento de Gestão da Área de Serviço de Autocaravanas da Junta de Freguesia de Quarteira. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria.

Agora, passamos à proposta número 48-2024, referente à apreciação e aprovação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas da Junta de Freguesia de Quarteira. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Passo a palavra à Marta Teixeira.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



**Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira:** Boa noite a todos. Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem nos assiste em casa.

Ora, trago aqui o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas. A legislação do Regime Geral de Prevenção de Corrupção estabelece um conjunto de normas e medidas destinadas a prevenir e combater a corrupção. Para a sua implementação, a Junta elaborou um programa de conformidade normativa, que inclui as seguintes medidas: a elaboração deste plano – o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações.

Este plano consiste, basicamente, num conjunto de medidas e procedimentos desenvolvidos com o intuito de identificar, avaliar e mitigar os riscos de corrupção e outras práticas ilícitas. O objetivo é promover a transparência, a ética e a integridade nas atividades desenvolvidas, garantindo que os recursos públicos sejam geridos de forma responsável.

Para garantir a conformidade com o programa, foi também elaborado um Código de Conduta com uma política anticorrupção, a criação de um canal de denúncia, e vai ser ministrada formação à equipa, que será sensibilizada para as políticas de prevenção de corrupção.

O presente plano, que aqui apresentamos, está organizado da seguinte forma: primeiramente, fazemos uma apresentação das tipologias criminais previstas no Regime Geral de Prevenção de Corrupção, ou seja, sobre os riscos considerados e o correspondente quadro sancionatório. Depois, identificamos as áreas e os respetivos processos que têm maior exposição ao risco de corrupção, onde é feita a gestão e avaliação desse risco.

No total, foram identificados doze processos, ou seja, doze áreas, com cento e quarenta eventos de risco identificados. A avaliação destes riscos foi classificada numa escala de risco, de acordo com a probabilidade de ocorrência e o grau de impacto que esse risco



**A Presidente**  
Lígia Brito

**1ª Secretária**  
Amélia Carmo

**2º Secretário**  
António Floriano

pode ter. Também foram identificadas e detalhadas medidas preventivas para controlar e minimizar a probabilidade de ocorrência e o impacto desses riscos.

Por fim, o objetivo é estabelecer mecanismos de monitorização e avaliação contínua para assegurar a eficácia das medidas implementadas. Este plano deverá ser revisto a cada três anos, pelo menos, ou sempre que ocorra uma alteração que justifique a revisão de alguns dos seus elementos. Assim, o objetivo não é apenas prevenir a corrupção, mas também garantir que, caso detetemos alguma irregularidade, ela seja rapidamente identificada e tratada, protegendo os interesses da comunidade.

Estou ao dispor para qualquer dúvida. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Alguma questão que pretendam colocar? Senhor Deputado Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença:** Obrigado, Senhora Presidente.

Acho que este documento é um ótimo instrumento, sobretudo na ótica da governança, algo que, se calhar, há décadas não existia. Este tipo de documentação, de certa forma, serve como as linhas orientadoras de como devemos proceder.

Só tenho uma questão: Este plano foi elaborado internamente pela Junta de Freguesia ou foi contratualizado externamente?

E a outra questão: Este plano está a ser trazido a esta Assembleia porque já se passaram três anos desde o último, ou houve necessidade de alguma alteração ao plano que existia?

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Dou palavra ao Executivo para responder.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



**Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira:** Ainda não tínhamos o Plano de Prevenção, estamos agora a implementá-lo. E foi elaborado com o apoio de uma empresa de consultoria externa, que trabalhou em colaboração com os elementos da Junta.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Mais alguma questão que pretendam colocar? Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

Passamos à proposta nº 49-2024 – Apreciação e aprovação da Declaração de Disponibilidade para estabelecimento de Parceria com a EPA – Escola Profissional de Alte, CIPRL. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Será a Marta a apresentar.

**Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira:** Trata-se de uma declaração de disponibilidade para estabelecer uma parceria entre a Junta de Freguesia de Quarteira e a Escola Profissional de Alte. Esta instituição pretende apresentar uma candidatura ao Programa Regional Algarve 2030. A tipologia desta candidatura é a qualificação de adultos, através da formação de ativos para a empregabilidade, com base em formações modulares certificadas.

Basicamente, a Junta contribuirá de várias formas: divulgando as formações; disponibilizando, sempre que possível, instalações e equipamentos para o desenvolvimento das ações; apoiando na identificação de formadores; participando nos diagnósticos de necessidades e interesses formativos; fomentando sinergias entre as entidades, organizações e empresas da região, de modo a incentivar parcerias que promovam a empregabilidade qualificada da população de toda a região.

Portanto, estes são os contributos que a Junta de Freguesia terá de cumprir com esta parceria. Obrigada.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Alguém tem alguma questão? Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Passamos à proposta número 50-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo de Parceria com a Associação para Planeamento e Família – Delegação Regional do Algarve. Senhor Presidente da Junta passa a palavra à Marta Teixeira, membro do executivo.

**Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira:** É a Associação para o Planeamento da Família, que tem uma delegação regional aqui no Algarve. Esta associação existe desde mil novecentos e oitenta e sete e tem vindo a centrar a sua atuação em duas grandes áreas: a intervenção junto da comunidade e de públicos considerados prioritários ou especialmente vulneráveis, como trabalhadores sexuais e população migrante. Através da realização de atendimentos, aconselhamentos e encaminhamentos na área da saúde sexual, a associação dá particular enfoque à prevenção da SIDA.

Além disso, promovem a dinamização de ações de formação e informação nas áreas da sexualidade, direcionadas para jovens, profissionais e famílias.

O presente protocolo tem como objetivo criar as condições necessárias para desenvolver o projeto "Aquém e Além Margens", que já decorre em Quarteira desde 2022. Trata-se de um projeto com o objetivo de prevenção da SIDA, promovendo a saúde e incentivando comportamentos protetores entre a população mais vulnerável devido a fatores sociais, económicos e culturais.

A associação dispõe de uma equipa multidisciplinar que atua na comunidade e sensibiliza sobre a importância do rastreio da SIDA. A intervenção em Quarteira é feita principalmente através de uma unidade móvel de saúde, que costuma estar estacionada na Avenida Francisco Sá Carneiro, quinzenalmente às sextas-feiras. Também realizam visitas domiciliárias, com uma viatura comercial descaracterizada, deslocando-se às



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

casas de trabalhadoras sexuais para prestar apoio e fazer acompanhamento regular, com uma periodicidade semanal, sempre que possível.

A obrigação da Junta neste protocolo consiste apenas na divulgação dos serviços e na sinalização de utentes com necessidades no âmbito deste projeto. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Alguma questão que queiram colocar? Não. Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Passamos à proposta nº 51-2024 - Apreciação de Relatório de Atividades, referente ao período de 01/01/2024 a 31/07/2024. Todos têm um relatório, pelo que se alguém quiser colocar alguma questão. Senhor Deputado Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata, tem a palavra.

**Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença:** Eu, obrigado, Senhora Presidente. Há bocado, não quis, no período antes da ordem do dia, roubar mais tempo com uma observação que queria fazer, e que vai um pouco no sentido do que a colega Lara disse. Parece que, às vezes, passa aqui a sensação, ou então, sou eu que me lembro, mas antigamente, durante o verão, também se realizavam imensos eventos em Quarteira. Talvez o que tenha melhorado seja a comunicação e as redes sociais, ou então outros eventos foram reinventados.

Lembro-me, por exemplo, de que, em parceria com a Câmara Municipal, se realizava o Surfóreggae e o *Rock Fest*, sempre em setembro. Parecia que era sempre uma festa final antes das aulas começarem e que, basicamente, servia, desculpem a expressão, para a malta se ver e reencontrar durante o verão, antes de começarem as aulas ou a universidade. Lembro-me até, inclusivamente, de que, se calhar, antigamente a Junta de Freguesia não realizava sozinha estes eventos, talvez delegasse muito mais. Também havia uma *Beach Party*, lembro-me que era ali perto da lota, e também era sempre um ponto de encontro onde encontrávamos imensa gente. Vinha até pessoal de Vilamoura,



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

que passava por ali, e via as luzes, o iate no meio da duna, que sempre se conseguiam arranjar.

Sempre houve iniciativas no verão, e claro que, como é óbvio e bem, têm-se reinventado, têm sido atualizadas e adequadas às necessidades, não só de quem cá vive, mas também de quem nos visita durante o verão.

Portanto, era só para deixar esta nota e, aproveitando, levantar uma dúvida sobre o relatório. Na página da execução do orçamento PPI, a obra de requalificação da Praça do Mar está a zero. Porquê? E era só.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Está a zero, porque o período que o relatório está compreendido, a obra de requalificação ainda não tinha iniciado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Mais alguma questão? Trata-se apenas de uma apreciação. Passo então a palavra ao público. Alguém do público pretende usar da palavra? D. Lígia, faça favor, de falar ao microfone.

**D. Lígia:** Algumas coisas que foram ditas aqui eu noto. Almancil pertence a Loulé, não pertence? E acho que, em certos aspetos culturais e eventos, supera Quarteira em termos de qualidade.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Qual é a questão?

**D. Lígia:** A questão é: porque é que não se fazem também eventos de qualidade em Quarteira? Por exemplo, acho que a feirinha é algo com muito pouca qualidade. Na minha opinião, tem muito pouca qualidade. Já os eventos que se fazem ao lado das dunas, pronto, esses têm outra estrutura e mais qualidade.



**A Presidente**  
Lúgia Brito



**1ª Secretária**  
Amélia Carmo



**2º Secretário**  
António Floriano



Outra coisa, em relação ao Passeio das Dunas: eu acho que aquilo é uma aberração em Quarteira. Porquê? Não tem estruturas para nada! Não há casas de banho, não há nada. As pessoas que vão para a praia nem sequer têm uma casa de banho. O café esteve fechado, aquele restaurante esteve fechado, não sei por quanto tempo, praticamente dois anos, e nós não tínhamos casas de banho ali. Este lado não merece? Na altura do calçadão há quatro áreas de casas de banho, e aqui deste lado não há uma sequer. Fazem-se eventos, colocam-se aquelas casas de banho portáteis que são um nojo. Vamos à praia, e se lá chegarmos às dez horas da manhã, ainda cheira bem. Mas quando saímos, por volta da uma hora da tarde, o cheiro é horrível. Eu noto isto porque moro na Quinta do Romão, e acho que estas questões devem ser vistas com atenção.

Agora, aquele empreendimento que está a ser feito ali... será que as dunas com tanta falta de qualidade fazem parte de Quarteira ou não? Faço a pergunta. Aquela zona ali não é Quarteira? Pronto. Então, eu acho que se quer ali mais qualidade, pelo menos eu acho que deveria haver mais qualidade.

Já agora, aproveito para falar de outros assuntos. Em relação aos pontos de água na praia: porque é que em toda a Quarteira há pontos de água e daquele lado não? Faço esta pergunta. Expliquem-me porquê. Até agora, já contei entre doze a dezoito pontos de água. Aqui, deste lado, não temos um único. Então, porquê? Não é praia? Faço a pergunta.

Depois, em relação aos parques infantis: daquele lado há dois e aqui não há nenhum. Zero. Eu vivo na Quinta do Romão, por isso foco-me nesta área, mas acho que Quarteira é tudo. Eu não faço a distinção entre Quarteira e Vilamoura, porque Vilamoura é Quarteira. Pronto, tem a sua própria gestão, tudo bem. Mas tem de haver uma preocupação. Nós, que vivemos na Quinta do Romão, não temos direito a nada. Não temos direito a Quarteira, mas também não temos direito a Vilamoura. Então, somos de quem?



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



Passam-se semanas em que não fazem a limpeza das ruas. Aliás, eu escrevo muito para a Câmara. Sou das pessoas que mais escreve para a Câmara, quase todos os anos. E continua tudo na mesma: este faz isto, aquele faz aquilo, mas soluções nenhuma.

Outra coisa que quero mencionar: veio a pandemia e retiraram-se os lugares de estacionamento. Já havia poucos, e ainda retiraram mais. Então, o outro comércio também não sofreu com a pandemia? Foram só os restaurantes e cafés? O outro comércio não teve pandemia, não precisou de nada? Eu moro na Quinta do Romão desde mil novecentos e noventa, já nessa altura o restaurante “O painel” existia. Esse restaurante não tirou nenhum lugar de estacionamento. Agora, o que vejo é que noutros sítios tiram dois lugares de estacionamento, e passado um ano já tiraram mais dois. Foi o caso da pizzaria e, que este verão até colocou mesas num lugar que não era seu. Aumentou a esplanada, mas ainda colocaram cadeiras num lugar de estacionamento não destinado.

Acho que estas coisas têm de ser vistas. Temos de ter espaço para pôr os carros. Eu não posso usar o carro “à cabeça”. Se retiram algumas coisas, têm de arranjar soluções. Todos os anos, em julho e agosto, tenho de alugar um parque para ter onde deixar o carro, porque não há espaço. Isto sai-me do meu bolso. Eu comprei uma casa ali, e agora tenho de sair porque a estrutura mudou? Não tenho culpa de que, quando planeiam as coisas, não criem as infraestruturas adequadas.

Outro ponto que quero abordar: os resíduos e o reaproveitamento. Em maio, ainda não tinham colocado nada, e agora estamos no final de setembro. Disseram-me que levaria cerca de um mês para colocar os depósitos, mas já estamos no final de setembro. Eu compreendo que, no verão, há coisas que não podem ser feitas, mas pelo menos que se estruturam as coisas para que cheguem a tempo. Há concelhos no Algarve que já implementaram isso desde o início do ano, como Silves. Em Alte, por exemplo, fazem isso através da escola profissional, porque eu estive a ver como funcionava.

Há, portanto, coisas que se podem melhorar em Quarteira. Não estou a dizer que não está melhor, mas ainda há muito para melhorar. Obrigada



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Agradeço a sua participação. Senhor Presidente da Junta se quiser responder às questões.

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Os apoios de praia servem também como casas de banho, e estas são públicas. É obrigação dos arrendatários que têm esses espaços arrendados limpar e cuidar das casas de banho. Todas as pessoas que estão na praia podem dirigir-se a qualquer apoio de praia, que vão desde o Porto de Pesca até à Marina, e utilizar as casas de banho.

Digo-vos que estou perto, e as outras casas de banho estão todas abertas. Não estiveram fechadas por dois anos, como foi dito. No entanto, o que defendo é outra coisa. O que prefiro é outra abordagem. Aquilo está um bocado "mascarado" e as pessoas acabam por não ir lá. Defendo outra solução.

Peço desculpa, mas não posso concordar que, desde mil novecentos e noventa, o Passeio das Dunas tenha piorado. Isso não corresponde à verdade. Aliás, a diferenciação entre Quarteira e Vilamoura, tem a ver com a melhoria daquele espaço. Sim, acredito que precisa de mais iluminação e mais atividades. Relembro que aquele espaço só tem tanta gente porque não há mais em lado nenhum de Quarteira, aquela "caixa de areia" que está sempre cheia de pessoas. Temos um campo de basquetebol e um campo de futebol, embora ainda não tenhamos um parque infantil, o que talvez venha no futuro. No entanto, há outras atividades que não tem noutros locais, e esse é o lado positivo da questão.

Relativamente aos eventos, não vou discutir Quarteira e Almancil, porque aceito que seja uma questão de perceções. O Passeio das Dunas não tinha eventos, mas agora tem uma passagem de ano de quatro dias, com mais de dois mil atletas na primeira noite da São Silvestre, juntamente com os "Quarteira Night Runners", um projeto que desenvolvemos desde o início. Já há três noites com muita gente, apostámos ali, e a Festa do Pescador triplicou o número de pessoas. As marchas, igualmente, melhoraram, e tudo isto foi feito no Passeio das Dunas.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

Defendo que o Passeio das Dunas precisa de muito mais atividades, e essa é a nossa aposta.

Quanto à limpeza da Quinta do Romão, faço uma fiscalização pessoalmente. Todos os dias há varredores, por isso, quando dizem que não houve limpeza durante trinta dias, isso é uma perceção errada. Temos GPS nos carros de mão e podemos comprovar que há pessoas a fiscalizar diariamente. Claro que podem ocorrer falhas, mas trinta dias sem limpeza é impossível.

Relativamente ao estacionamento, a Quinta do Romão é um exemplo excelente. Em dez anos, criámos cerca de setecentos e cinquenta lugares de estacionamento em Quarteira. Na Assembleia Municipal, mencionei que há cidades como Loulé, Faro e Lagos que têm grandes estruturas de estacionamento. Mas em Quarteira conseguimos aumentar significativamente a capacidade de estacionamento, embora seja verdade que perdemos alguns lugares devido às esplanadas.

Defendo que devemos ter esplanadas, porque são fundamentais para a nossa economia, mas também precisamos de cuidado com a ocupação abusiva. Temos de incentivar o civismo para que as pessoas usem as garagens quando possível, porque entre cinquenta e cem metros da Quinta do Romão há um parque de estacionamento praticamente vazio todas as noites, e a apenas quinhentos metros do Passeio das Dunas.

Quanto aos eventos de verão, houve muitas críticas devido ao estacionamento, mas o conceito de estacionamento em grandes cidades europeias implica caminhar cerca de quinze minutos, o que aqui não é tão exigido. No entanto, é importante manter o equilíbrio entre o turismo e as necessidades locais.

Para concluir, defendo que o Passeio das Dunas tem potencial para muito mais dinamismo, com atividades desportivas e outras iniciativas. Temos vindo a fazer muito nos últimos treze anos, mas ainda há muito por fazer. Acredito que quem vier a seguir terá também um longo caminho a percorrer, e isso é positivo, porque significa que a nossa sociedade está em constante evolução.



A Presidente  
Lígia Brito



1ª Secretária  
Amélia Carmo



2º Secretário  
António Floriano



O crescimento populacional de Quarteira, que subiu doze por cento de acordo com os Censos de dois mil e vinte e um, está em contraciclo com o resto do país. Este crescimento gera novas necessidades, especialmente nas áreas da educação e das infraestruturas desportivas e sociais.

Relativamente aos resíduos orgânicos, reconheço que o processo de adaptação ainda está a decorrer e que nem tudo tem corrido perfeitamente. As pessoas precisam de se habituar a separar corretamente o lixo e a utilizar os contentores adequados. Com o tempo, acredito que esta transição será bem-sucedida.

Estamos sempre disponíveis para ouvir sugestões e melhorar. Enviem as vossas ideias para a Junta de Freguesia ou para a Câmara Municipal, porque queremos continuar a evoluir, escutando as pessoas e trabalhando em conjunto.

Obrigado pela vossa intervenção.

**D. Lígia:** Relativamente ao estacionamento, vou dizer-lhe que, antigamente, a situação era mais complicada apenas entre julho e agosto. Agora, sinto esse problema durante os doze meses do ano. Não vou estar, durante todo o ano, a andar duzentos metros diariamente porque, atualmente, raramente há lugar. Se uma pessoa sai à noite, já não consegue estacionar ao voltar. Já se decidiu o que fazer na zona atrás do Lion 5?

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Mesmo assim vai ser muito complicado, porque é uma zona muito consolidada, cada família tem entre dois e quatro carros, nunca vai haver lugar para todos.

**D. Lígia:** Eu sei que não vai haver, mas pode haver menos dificuldades.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Já esgotamos o período definido para a intervenção do público, haverá mais assembleias e teremos todo o gosto em escutá-la e se quiser poderá reunir-se com o Senhor Presidente da Junta.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** Sim, é verdade, sentimos essa dificuldade. A dinâmica das pessoas e das famílias também mudou. Por exemplo, a minha filha, com dezanove anos, já anda de carro, e o meu filho, com vinte e um, também. Ainda não temos transportes públicos suficientes para que eles optem por não utilizar o carro. Portanto, é algo que vai mudando com o tempo. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Mais alguém do público pretende colocar alguma questão? Senhor José Nascimento, faça favor.

**Senhor José Nascimento:** Senhora Presidente, membros da mesa, Senhor Presidente Executivo, Senhores e Senhoras Deputados, público em geral e técnicos.

Antes de mais, é um gosto estar aqui a falar. Gostaria de fazer um breve comentário em quatro perspetivas rápidas e diretas. É positivo que estejamos aqui, mesmo com críticas, sugestões e apontamentos para melhorias, porque isso é o resultado da liberdade conquistada com o vinte e cinco de abril, que nos permite discutir e construir uma sociedade melhor para todos.

Em primeiro lugar, enquanto jovem louletano, gostaria de destacar o desenvolvimento da Junta de Freguesia de Quarteira, que considero ser uma das que mais se destacou em termos socioculturais e desportivos, com impacto significativo na juventude e na comunidade em geral. Para além de um conjunto de eventos, já aqui mencionados, como o *Dunas Sunset* e a Festa dos Pescadores, são muitos os meus amigos, e pessoas de várias partes do concelho, que vêm de propósito participar nas iniciativas que a Junta proporciona para a juventude.

Além disso, gostaria de realçar um projeto que considero extraordinário, a Academia do Saber. Tenho discutido este projeto com muitos amigos de diferentes idades, e acredito que é uma iniciativa agregadora, especialmente para as pessoas menos jovens. Não são apenas os jovens que se sentem cativados pelas atividades da Junta, mas também aqueles que são mais velhos (embora, por vezes, essas designações possam ser



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

sensíveis). Pessoas de todas as freguesias do concelho vêm participar neste projeto, o que demonstra o seu impacto. Seria interessante ver este projeto replicado em mais juntas do concelho de Loulé.

Relativamente à sustentabilidade, gostaria também de mencionar que sei que a Junta, possui instalações e estaleiros que recolhem água da chuva para depósitos, contribuindo assim para a sustentabilidade e a gestão eficiente da água. Este é um exemplo a ser seguido noutras áreas.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Qual seria a sua questão?

**Senhor José Nascimento:** A questão que coloco prende-se com a minha opinião enquanto jovem de Loulé. Gostaria de saber quais são as perspetivas para a juventude na freguesia de Quarteira. O que mais se pode fazer neste âmbito? Refiro-me, por exemplo, não só à Academia do Saber, que já abrange uma perspetiva voltada para os mais idosos, mas também ao que se pode fazer para a juventude.

A evolução passa por onde? Pela criação de mais eventos desportivos, ou pela construção de mais infraestruturas? Refiro-me, por exemplo, ao edifício sociocultural que já foi feito. A partir daí, que atividades estão disponíveis para os jovens?

Se uma associação juvenil, ou até mesmo um jovem que não pertença a uma associação, quiser dinamizar um projeto, poderá pedir à Junta de Freguesia de Quarteira um espaço para isso? Tendo em conta que somos todos parte de um concelho, penso que este edifício poderia servir não apenas a Quarteira, mas também a outros jovens do concelho. Gostaria de saber, então, quais são as principais perspetivas da Junta de Freguesia de Quarteira para a juventude. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.



A Presidente  
Lígia Brito

1ª Secretária  
Amélia Carmo

2º Secretário  
António Floriano

**Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto:** O José quis me pregar uma rasteira com essa pergunta, porque geralmente sou eu que faço essa questão aos jovens: "O que vocês propõem?". Ele veio aqui perguntar o que é que eu tinha pensado para os jovens, mas o que eu quero, na verdade, é que os próprios jovens tragam as suas ideias, participem e ajudem a construir o futuro. É fundamental envolvê-los.

Eu acredito que os jovens são transversais a todas as áreas, e temos feito uma aposta no desporto, na atividade física informal, e também na parte cultural, com o teatro, por exemplo. Mas reconheço que precisamos escutá-los mais, como disse a dona Lígia. Precisamos que participem mais, e que nos digam o que esperam e o que precisam.

Já tive a experiência de participar em encontros sobre a juventude onde o mais jovem tinha trinta anos, e sabemos que isso já não é bem jovem. Mas a verdade é que abrimos espaço para os jovens, só que, às vezes, é difícil entender claramente as suas necessidades num mundo que muda tão rapidamente.

Por isso, dentro das possibilidades, vamos fazendo o que podemos. E o resto, temos de ouvir, escutar e planear, para criar projetos futuros que façam sentido para os jovens. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada. Senhor Presidente da Junta. Vamos terminar a reunião, boa noite.

Foi encerrada a Sessão às 22h45.



**A Presidente**  
Lígia Brito

**1ª Secretária**  
Amélia Carmo

**2º Secretário**  
António Floriano

**A Presidente da Assembleia de Freguesia**

Lígia Brito

**1ª Secretária**

**2º Secretário**

Amélia Carmo

António Floriano